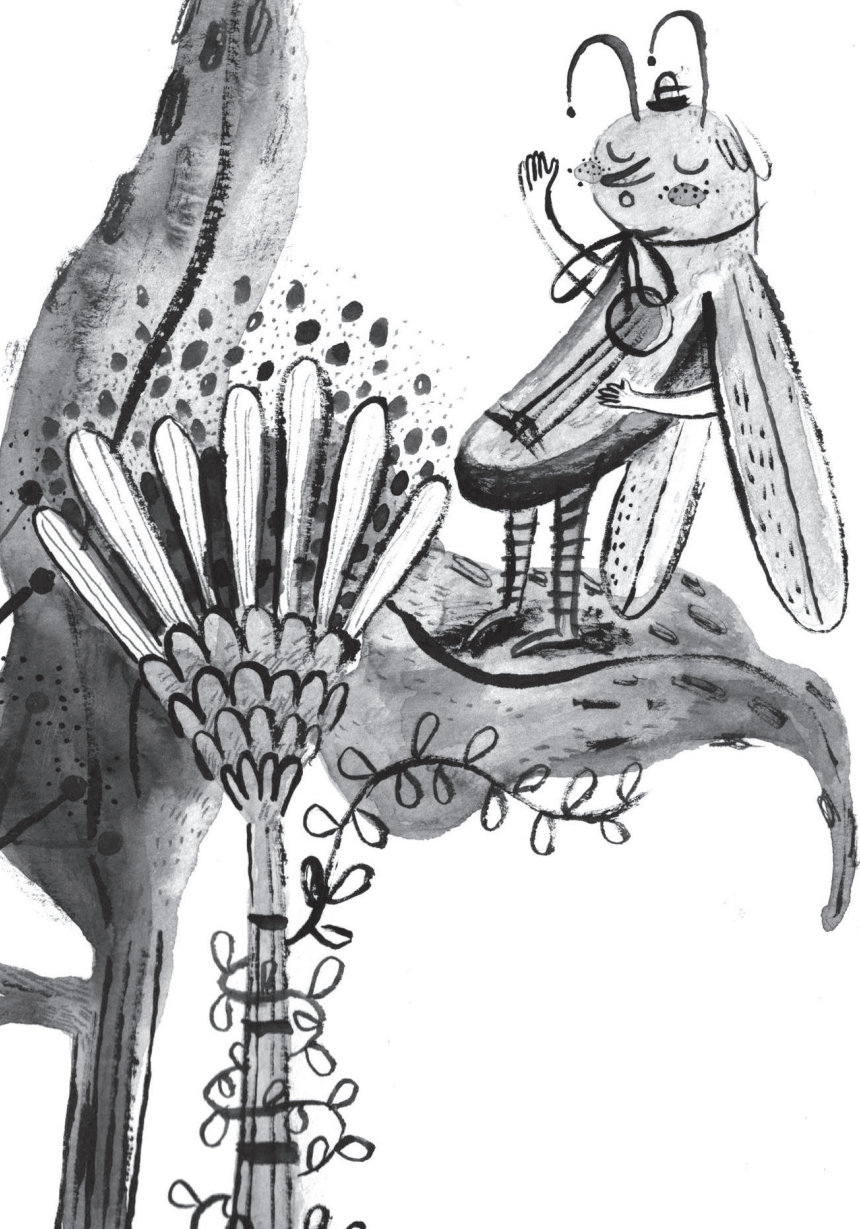


A CIGARRA
E A FORMIGA





O verão tinha sido grato para a cantante cigarra, que nunca parou de cantar de feira em feira, de arraial em arraial, mostrando a limpidez do seu canto natural.

Cantando, aproximou ainda mais os namorados e fez com que o Sol se sentisse atraído pela Lua, com os seus doces encantos noturnos.

Mas a verdade é que, chegado o outono, a cigarra andava muito aflita por não ter dinheiro amealhado, nem sequer para comida que lhe enchesse a barriguinha vazia.

— Agora, que farei eu da minha vida? Com a chegada do fim do verão, não há palco nem coreto onde me queiram ouvir cantar.

Passando ao largo atarefada, a formiga ouviu as palavras atormentadas da sua vizinha de sempre e sentiu-se inquieta com a sua sorte, sobretudo por ser muito trabalhadora, sempre vergada sob o peso de cargas e descargas para não deixar a casa vazia.

— Vejo que estás aflita. Gostava de ajudar-te, mas não sei como — disse a formiga.

— Preciso de muito pouco — respondeu a cigarra. — Se souberes de sítio onde possa cantar, por favor, lembra-te de mim e tem pena da minha aflição.

— Como sabes, não faço empréstimos a quem pouco ou nada trabalha. Por isso, não poderei dar-te agora o que mais tarde com muito esforço me pagarás — respondeu a formiga.

Com voz trémula, a cigarra voltou ao diálogo:

— Se quiseres, eu canto agora para quem me quiser ouvir e juntarei as moedas para te pagar tudo certinho depois — propôs.

— Gosto que faças assim as tuas contas, mas, como deves compreender, não vou mudar agora de atitude —olveu a formiga.

— Então, o que posso eu fazer? — inquiriu a cigarra, aflita.

— Como tens uma bela voz e tens passado a vida a cantar, acho que agora não deves perder o ritmo e deves fazer dessa música a força que te faz dançar. Assim, arranjarás novos públicos e mais energia para continuares a fazer a tua carreira artística. Estou certa de que êxito não te irá faltar.



A TARTARUGA VOADORA





A tartaruga gostava muito de ouvir histórias, viessem elas de onde viessem. As contadas pelos patos voadores fascinavam-na, porque os patos são sempre incansáveis viajantes.

— Quem me dera poder viajar convosco... Mas vocês são rápidos e ágeis, e eu sou lenta e pouco decidida.

— Porque não vens connosco? Juntos, poderemos encontrar coisas incríveis que hão de fascinar aqueles a quem depois contarmos as nossas viagens aventurosas.

— Mas eu não serei capaz, porque, mesmo no chão, continuo a ser mais lenta e arrastada do que todos os outros bichos — lamentou-se a tartaruga. E logo perguntou: — Haverá maneira de me transportarem e levantarem do chão?

Logo trataram os patos de arranjar um pau comprido e pediram à tartaruga que se pendurasse nele com a boca firme e fechada. Depois agarraram nas duas extremidades do pau cumprido e ergueram-se no ar, para grande satisfação e receio da pobre tartaruga, que nunca se imaginara a voar pelo céu sempre de si tão distante.

As pessoas, cá em baixo, olhavam para a tartaruga voadora muito surpreendidas com este espetáculo.

Deslumbrada com a experiência, a tartaruga quis fazer um comentário, mas, ao abrir a boca, soltou-se do pau que fazia a vez do avião e estatelou-se no solo, ficando em muito mau estado.

Os patos, indiferentes ao sucedido, continuaram a voar, pois esse sempre fora o seu modo de estar nos ares e na vida de todos os dias.

A tartaruga, coitada, mal se podia mexer e nem forças tinha para comentar o que lhe acontecera.

— Desta maneira, não voltaremos a ajudar ninguém a levantar voo. Se o fizermos, temos de trazer alguém que tenha asas e saiba voar e não apenas lamentar-se.

E ficou dito. E feito.



VINTE FÁBULAS PEQUENINAS PARA MENINOS E MENINAS.

José Jorge Leiria reescreveu duas mãos cheias de Fábulas de La Fontaine com o seu estilo bem-humorado e desempoeirado. Conhecidas por muitos e transmitidas pela tradição oral, de geração em geração, estas histórias em que os animais são protagonistas principais desmascaram defeitos humanos de forma subtil e irónica.

Para este livro foram escolhidas algumas das mais famosas fábulas, tais como: *A Raposa e a Cegonha*, *O Velho*, *O Rapaz e o Burro*, *A Cigarra e a Formiga*, *A Lebre e a Tartaruga*, *A Raposa e as Uvas*, entre outras.

Cátia Vidinhas deu vida a este universo fantástico, acrescentando beleza e originalidade à obra.

Da mesma coleção:



 **fábulas**
imagina descobre voa

20|20 editora

ISBN 978-989-707-579-7

8+



9 789897 075797

Leitura Infantil